

CONFIDENCIAL



URGENTE

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

*Gabinete do Ministro*

Ofício nº 307 /74

14. OUT. 1974

Exmo. Senhor

Chefe do Gabinete de Sua Excelência o

Ministro dos Assuntos Sociais

Prevedo-se a deslocação de Sua Excelência o Ministro sem Pasta Major Vitor Alves a Bonn, em fins do corrente mês, para contactos com o Comité de Cooperação Europeia e Internacional do Parlamento da República Federal Alemã, junto em v<sup>o</sup> a V. Ex<sup>a</sup>. fotocópia do extracto de um relatório, já apreciado por Sua Excelência o Ministro, solicitando que sejam remetidas a este Gabinete, com a máxima brevidade, quaisquer considerações que esse Ministério entenda ser oportuno tratar aquando da realização do contacto acima referido.

Gabinete de Sua Excelência o Ministro sem Pasta Major Vitor Alves.

O CHEFE DO GABINETE,

António Cavaleiro de Ferreira

Cap. Ten.

h) Posição de Portugal na Europa e necessidade de apoio para a fortalecer. Papel que nesse sentido pode representar o Comité.

Definida a situação portuguesa, tal como se apresenta nos seus mais variados aspectos, revelaram os dirigentes do Comité significativa atenção por todas as explicações fornecidas. E, por forma particularmente expressiva, prestaram-nos a garantia de que o Comité está animado da maior simpatia pela actual situação em Portugal e se encontra na melhor disposição de a apoiar, por todas as maneiras que estiverem ao seu alcance. Dentro deste espírito, apresentaram-nos os seguintes pontos:

- a) Embora seja inegável o acolhimento muito favorável que os acontecimentos de Portugal tiveram na R.F.A., existe uma certa apreensão em relação à estabilidade do regime. Os relatórios ( informação amiga e confidencial ) recebidos da Embaixada em Lisboa, traduzindo, sem dúvida, toda a simpatia, criaram, no entanto, uma impressão de precária estabilidade, que atribuem ao que chamam "amadorismo político", não obstante o reconhecimento de que os actuais governantes são inspirados por princípios da mais rígida honestidade e, no domínio técnico, são altamente competentes;
- b) O Comité aceita, com perfeita compreensão, a nossa explicação de que, embora tenha sido sempre negada aos actuais



governantes a oportunidade de uma experiência política, o seu bom senso e a sua firme determinação, aliados à competência técnica de dispõem, asseguram o esforço indispensável para a recuperação que se pretende fazer, dentro do mais curto prazo possível;

- c) O Comité está, portanto, disposto a prestar, com todo o empenho, o seu apoio e a usar da sua influência no sentido de facilitar a missão do Governo Provisório nos campos em que isso for julgado útil, nomeadamente nos da economia e das finanças, bem como em tudo o que for necessário para fortalecer a posição de Portugal na Europa. Estas acções podem estender-se ao Parlamento da R.F.A., em Bonn, ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, e à Comunidade Europeia, em Bruxelas, em que participam membros do Comité, em posições de relevo;
- d) Embora não seja da sua competência directa tratar de financiamentos ou obtenção de créditos, o Comité oferece-se para fazer diligências nesse sentido. Foi recordado que já em 1970 conseguira preparar a concessão de um elevado crédito para a construção da barragem do Alqueva ( com o argumento de que contribuia desse modo para a realização de um projecto de objectivos altamente interessantes, sob o ponto de vista de desenvolvimento social ), oportunidade que, aliás, foi desperdiçada pelo regime deposto. Com maioria de razão, o Comité está na disposição de renovar as suas diligências para obter apoios financeiros para casos concretos apresentados por Portugal, apesar das dificuldades resultantes da conjuntura actual na Alemanha. Se o Governo Provisório o desejar, também pode o Comité restabelecer contactos com um consórcio internacional que, em Fevereiro último, estava decidido a conceder um empréstimo a longo prazo ( 20 anos ) e em condições muito favoráveis de juro ( 6,71 % ), o qual foi recusado pelo Ministro das Finanças de então, com o argumento de que não precisávamos de dinheiro, pois possuíamos grandes disponibilidades financeiras. ( Junta-se fotocópia da carta em que a operação foi proposta ao Presidente do Comité );
- e) Havendo no seio do Comité deputados influentes na organização sindical, nomeadamente o Sr. Hermann Buschfort ( M. do P./SPD ), que é igualmente Secretário de Estado do Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais, aventou-se a hipótese de o mesmo vir a exercer, nesse domínio, largas



acções favoráveis a Portugal, como, por exemplo, criar correntes turísticas de massa para o nosso País, visto ser este um dos assuntos de interesse para a economia portuguesa;

- f) Procurar, pela mesma via, interessar a organização "Neue Heimat" ( pertencente aos sindicatos ), que constitui uma verdadeira empresa de construção civil, num eventual projecto de construção de bairros sociais;
- g) Recomendando o Comité o estabelecimento de relações fraternais entre cidades, propõe-se colaborar no sentido de concretizar qualquer projecto que pudesse ser útil levar a efeito, como resultante de tal "jumelage", para beneficiar, por exemplo, determinadas obras municipais de urbanização;
- h) O Comité continua disposto, como tem acontecido desde os primeiros contactos, a interessar-se pelo problema dos emigrantes portugueses na Alemanha, segundo a orientação que for julgada conveniente pelo Governo português;
- i) Independentemente das tarefas ligadas à preparação da próxima reunião, o Comité propõe-se começar já uma acção destinada a consolidar o clima de simpatia e compreensão pelo novo regime português. Vê com muito interesse a colaboração a prestar na preparação de elementos necessários para uma campanha de esclarecimento do povo português sobre a forma como outros países, neste caso a Alemanha, enfrentaram as dificuldades resultantes de mudanças estruturais importantes ou outras circunstâncias. Propõe-se tratar da visita a Portugal de individualidades para participarem em reuniões de esclarecimento e cuja autoridade possa representar um testemunho válido. Do mesmo modo, vai procurar obter artigos em circunstâncias idênticas para serem divulgados na Imprensa portuguesa. Sugeriu-se ainda que, neste domínio, talvez convenha estabelecer contacto com o Ministério da Comunicação Social;
- j) O Comité convida desde já um grupo de funcionários para estudarem em Bonn o funcionamento do Parlamento, em todos os seus aspectos práticos, com vista à simplificação e racionalização de todas as tarefas relacionadas com a abertura da Assembleia Nacional Constituinte. A visita poderia marcar-se para Janeiro de 1975 e as despesas da estada do grupo na Alemanha seriam pagas pelo Comité;
- k) O Comité considera muito importante a reunião de Novembro, não só para obter amplos esclarecimentos sobre as perspec-

*podem ser  
uma boa ideia...*

Fundação Cuidar o Futuro



tivas políticas de Portugal, tendo em vista demonstrar os esforços para a estabilização do regime, como também para se concretizarem os pontos em que pode ser útil uma acção do grupo para apoiar a aceleração da obra em curso para a recuperação do País. Nessa ocasião deve ficar igualmente assente o esquema em que deverá prosseguir a colaboração com o Comité;

- l) Enquanto não forem eleitos deputados e, portanto, não se criar em Portugal um grupo de parlamentares de características idênticas, para ser o interlocutor adequado, conviria formar um núcleo de personalidades que desempenhassem esse papel, tendo um responsável pelas tarefas executivas desta próxima reunião. O Comité pede que lhe sejam indicados sem demora os nomes das pessoas que hão-de desempenhar as funções apontadas, sugerindo que se escolha para presidir a esse núcleo uma individualidade de prestígio e que possa facilitar os contactos;
- m) Igualmente desejaria conhecer quanto antes o programa da reunião, os temas que serão tratados e as pessoas que se vão ocupar deles. Recomendamos que escolham personalidades de significativa posição no regime actual e pedem que, para não sobrecarregar os trabalhos, se façam exposições breves, embora se apresentem textos mais extensos, sob a forma de documentos complementares;
- n) Por fim, ficou esclarecido que o Comité deseja assumir todos os encargos da sua deslocação, por ocasião da próxima reunião, pagando os bilhetes de avião e o alojamento de todos os seus componentes, bem como um jantar oferecido a todos os participantes. A cargo dos organizadores, em Lisboa, ficarão as instalações onde há-de decorrer a reunião, a tradução simultânea, quaisquer deslocações na cidade ou para visitas, e ainda uma refeição comum.